

GRAMATICALIZAÇÃO DO LÁ NA FALA POPULAR SOTEROPOLITANA

Amanda Almeida de Jesus (UNEB)

amanda.seduc@yahoo.com

Cristina dos Santos Carvalho (UNEB)

crystycarvalho@yahoo.com.br

Na língua portuguesa, alguns dêiticos locativos (entre esses, o LÁ) têm sido empregados com outras funções semântico-pragmáticas que vão além do valor espacial. Pesquisas (MARTELOTTA; RÊGO, 1996; OLIVEIRA, 2004, dentre outras) têm demonstrado que esses dêiticos têm passado por gramaticalização, processo pelo qual itens lexicais e construções sintáticas, em contextos específicos, passam a assumir funções gramaticais e, uma vez gramaticalizados, continuam a desenvolver novas funções gramaticais (MARTELOTTA; CEZÁRIO; VOTRE, 1996). Neste trabalho, objetivamos analisar os usos do LÁ e sua gramaticalização na fala popular soteropolitana. Como arcabouço teórico, assumimos os pressupostos do funcionalismo norte-americano, sobretudo aqueles referentes à abordagem clássica da gramaticalização (HOPPER, 1991; HOPPER; TRAUGOTT, 2003 [1993], dentre outros). Como *corpus*, utilizamos doze inquéritos do banco de dados do PEPP (Programa de Estudo sobre o Português Popular de Salvador), desenvolvido na Universidade do Estado da Bahia. Para este trabalho, procedemos somente à análise qualitativa dos dados. Como resultados preliminares dessa análise, mostramos que alguns dos usos de LÁ – dêitico espacial, anafórico e catafórico – documentados na fala soteropolitana ilustram a trajetória de gramaticalização espaço > (tempo) > texto (HEINE *et al.*, 1991). Evidenciamos, também, que, em paralelo a essa trajetória, ocorrem, em construções, usos – LÁ no sintagma nominal (SN LÁ) e marcador discursivo (SEI LÁ) – que seguem o que Martelotta e Rêgo (1996) chamam de metáfora distância espacial > distância emocional.

Palavras-chave:

Funcionalismo. Gramaticalização. Usos do LÁ.